



REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

DOSSIÊ | Narrativas (Auto)Biográficas em Processos Formativos

Produções (auto)biográficas e a história de mulheres educadoras: um estado da questão

(Auto)biographical productions and the history of women educators:

A state of the question

Producciones (auto)biográficas y la historia de mujeres educadoras:

un estado de la cuestión

Charliton José dos Santos Machado

Vanusa Nascimento Sabino Neves

Kássia Rejane Pereira de Sousa

Lia Machado Fiuza Fialho

RESUMO

Inserida no campo da História da Educação, a pesquisa versa sobre as produções científicas do tipo teses e dissertações (auto)biográficas de mulheres educadoras desenvolvidas na Paraíba. O objetivo foi analisar a produção acadêmica *stricto sensu* emanada da linha de pesquisa “História da Educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba no que concerne às (auto)biografias de educadoras (2012-2022). Metodologicamente, apoiou-se no Estado da Questão para mapear e, conseqüentemente, analisar os 18 produtos identificados com suporte do *software* Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Depois do dendograma da classificação hierárquica descendente e da árvore de similitude gerada pelo programa, emergiram quatro categorias temáticas: fertilidade das pesquisas (auto)biográficas de educadoras; engajamento educacional, político e social; formação e identidade docente; e estratégias de investigação. Constatou-se que as pesquisas (auto)biográficas foram relevantes para preservar e valorizar o protagonismo feminino, que utilizavam majoritariamente o aporte da História Cultural, entrecruzando fontes variadas para dar a ver as trajetórias de formação e atuação docentes permeadas por rupturas sociais, envolvimento político e resistência ao paradigma patriarcal.

Palavras-chave: História da Educação; educação de mulheres; (auto)biografia; mulheres educadoras; educação feminina.

ABSTRACT

Situated within the field of the History of Education, this research focuses on scientific productions in the form of (auto)biographical theses and dissertations by women educators developed in Paraíba, Brazil. The objective was to analyze the *stricto sensu* academic output from the “History of Education” research line of the Graduate Program in Education at the Federal University of Paraíba, specifically regarding the (auto)biographies of women educators (2012-2022). Methodologically, the study relied on a State of the Question approach to map and analyze 18 identified works, with the support of Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires software. After analyzing the dendrogram of hierarchical descending classification and the similarity tree generated by the program, four thematic categories emerged: the fertility of (auto)biographical research on women educators; educational, political, and social engagement; teacher education and identity; and research strategies. The study found that (auto)biographical research was significant in preserving and valuing female protagonism. These works predominantly employed the framework of Cultural History, intertwining diverse sources to shed light on the educational trajectories and teaching practices marked by social disruptions, political engagement, and resistance to patriarchal paradigms.

Keywords: History of Education; women’s education; (auto)biography; women educators; female education.

RESUMEN

Ubicada en el campo de la Historia de la Educación, esta investigación se centra en las producciones científicas en forma de tesis y disertaciones (auto)biográficas de mujeres educadoras desarrolladas en Paraíba, Brasil. El objetivo fue analizar la producción académica *stricto sensu* derivada de la línea de investigación “Historia de la Educación” del Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de Paraíba, en lo que respecta a las (auto)biografías de mujeres educadoras (2012-2022). Metodológicamente, el estudio se apoyó en el Estado de la Cuestión para mapear y analizar los 18 trabajos identificados, con el apoyo del *software* Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Tras el análisis del dendrograma de clasificación jerárquica descendente y del árbol de similitud generado por el programa, emergieron cuatro categorías temáticas: fertilidad de las investigaciones (auto)biográficas de educadoras; compromiso educativo, político y social; formación e identidad docente; y estrategias de investigación. Se constató que las investigaciones (auto)biográficas fueron relevantes para preservar y valorar el protagonismo femenino. Estos trabajos utilizaron mayoritariamente el enfoque de la Historia Cultural, entrelazando diversas fuentes para visibilizar las trayectorias de formación y actuación docente atravesadas por rupturas sociales, compromisos políticos y resistencia al paradigma patriarcal.

Palabras clave: Historia de la Educación; educación de mujeres; (auto)biografía; mujeres educadoras; educación femenina.

Introdução

O campo científico é um lugar onde as relações de forças e disputas se desenvolvem para fins diversos, ainda que a ênfase esperada seja a contribuição

com o avanço da ciência. Nesses espaços, por vezes as práticas direcionam-se para a obtenção de autoridade científica, que se traduz em prestígio e reconhecimento, tanto na comunidade científica quanto na sociedade (Bourdieu, 1994).

No tocante aos fundamentos do campo História da Educação brasileira, eles tiveram início no segundo quartel do século XIX, através de textos elaborados e difundidos por profissionais de diversas áreas, quando advogados, engenheiros, médicos, religiosos, historiadores e professores faziam circular, no Brasil e no exterior, impressos que abordavam a História da Educação. Nesse compasso, em um processo de corporificação gradual, de disciplina da Escola Normal a partir de 1928, a História da Educação começou a compor a escrita acadêmica, até que, entre o final de 1960 e o início de 1970, impulsionado pelos Programas de Pós-Graduação em Educação, a produção historiográfica foi incrementada (Vidal; Faria Filho, 2003).

No estado da Paraíba, mais especificamente, a linha de pesquisa “História da Educação” foi criada, em 2007, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Desde então, tem se dedicado a diferentes objetos atinentes à Educação, abrangendo as trajetórias de educadoras e suas (auto)biografias (Machado; Nunes; Rodrigues, 2012; Neves; Machado, 2022).

Na dinâmica que enseja a pesquisa histórica, é o objeto que atrai o pesquisador, neste caso, as produções (auto)biográficas desenvolvidas cientificamente na linha “História da Educação” ao longo dos seus 18 anos de atividade (2007-2025). Afinal, parte-se da compreensão de que o autor não é o sujeito que “[...] deseja ou escolhe um mergulho biográfico”; ele concorda “[...] em participar de uma busca para a qual foi solicitado” (Josso, 2020, p. 43). Destarte, há diversas razões que despertam o interesse investigativo, incluindo a relação estudantil, acadêmica e profissional do pesquisador com o objeto (Neves; Machado, 2023), o que se reflete no aumento significativo das pesquisas (auto)biográficas, as quais, dentre outros fatores, possibilitam compor a História da Educação (Honório Filho; Erbs, 2020) em uma reflexividade (auto)formativa docente (Morais; Bragança, 2021).

Quando se trata de pesquisa histórica educacional, atualmente, os pesquisadores não se limitam às evidências documentais pré-elaboradas –

embora estas sejam relevantes para a operação historiográfica. Como demonstram Fialho, Santos e Sales (2019), ao ultrapassarem os limites da História Tradicional, os testemunhos de sujeitos pouco notados ou invisibilizados revelam-se férteis para a compreensão da conjuntura educacional do país.

As pesquisas (auto)biográficas conduzem à meditação sobre o eu e sobre o outro, conferindo sentidos aos caminhos trilhados pelos investigados (Morais, 2025). Em sintonia com essas postulações, entre os sujeitos que historicamente foram forçados a permanecer às sombras da sociedade, na presente investigação, destacam-se as educadoras, uma vez que as mulheres estão entre as mais afetadas pelas contradições que interditam a educação formal e a profissionalização, sobretudo quando pertencem aos estratos sociais menos abastados. Diante disso, questiona-se: o que discutem as teses e dissertações produzidas na linha de pesquisa História da Educação do PPGE da UFPB sobre (auto)biografias de educadoras? Dessa inquietação desponta o objetivo principal deste estudo: analisar a produção acadêmica *stricto sensu* emanada da linha de pesquisa História da Educação do PPGE da UFPB no que concerne às (auto)biografias de educadoras (2012-2022). Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa fundamentada no Estado da Questão (EQ), metodologia que será especificada na próxima seção (Nógrega-Therrien; Therrien, 2004).

Neste estudo, opta-se pelo termo “(auto)biografia” porque alude à interculturalidade e à reconstituição biográfica da história dos sujeitos investigados por si mesmos (autobiografia), ou por terceiros (biografia) (Honório Filho; Erbs, 2020). Além de contribuírem para a compreensão da atividade docente (Barbosa; Araújo; Anunciato, 2022) e da maneira como professoras são forjadas, no sentido mais amplo, têm potencialidade para esclarecer as semelhanças e assimetrias prevalentes no contexto educacional (Fialho; Machado; Neves, 2022; Pasinato; Silva; Reis, 2023).

Estudos (auto)biográficos adjetivam-se pela reflexividade sobre as experiências colecionadas ao longo das trajetórias (Pasinato; Silva; Reis, 2023). Em vista disso, caracterizar as teses e dissertações no campo da História da Educação de Mulheres, identificando seus aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos e suas contribuições para preservar e melhor compreender as narrativas, os embates de forças e disputas, considerando as pesquisas educacionais que utilizam as (auto)biografias como método ou gênero, além de

evidenciar as contribuições para notabilizar experiências femininas possivelmente marginalizadas, pode deslindar os processos de resistência e empoderamento das mulheres que se ressignificaram, romperam com o paradigma patriarcal e ingressaram na docência ou em outros espaços predominantemente masculinos.

Metodologia

Metodologicamente, esta pesquisa consiste em um EQ, porquanto dá a conhecer a produção do conhecimento a respeito de um tema específico – (auto)biografias de educadoras –, identificando as contribuições da linha de pesquisa investigada para a (re)constituição da História da Educação brasileira (Silveira; Nóbrega-Therrien, 2011), em especial da Paraíba.

Os dados foram coletados em abril de 2025, considerando as teses e dissertações disponíveis abertamente no repositório institucional situado em <https://repositorio.ufpb.br/>. A seleção se deu pela leitura dos títulos e resumos dos trabalhos que estavam vinculados à linha de pesquisa História da Educação. Os pesquisadores, de forma independente, realizaram a seleção. As possíveis divergências quanto à pertinência da inclusão foram dirimidas pelo consenso.

Os critérios de elegibilidade foram: teses e dissertações defendidas em qualquer data desde a criação da linha de pesquisa História da Educação do PPGE da UFPB, contanto que versassem sobre (auto)biografias de educadoras. Excluíram-se os trabalhos em que as investigadas, ao longo de suas trajetórias, não exerceram a docência ou aqueles que não estivessem disponíveis para *download*.

Um instrumento de coleta de dados foi elaborado e aplicado em todos os trabalhos selecionados, acolhendo os seguintes tópicos: autor/ano, nome da (auto)biografada, recorte temporal do estudo, local de atuação da (auto)biografada, funções desempenhadas e abordagem metodológica utilizada nas pesquisas. Ademais, um *corpus* textual com os resumos dos trabalhos que cumpriram com os requisitos de inclusão foi preparado segundo as regras para o processamento no *software* Interface de R pour les Analyses

Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeq), versão 0.7 alpha 2.

Cumprir informar que o programa IRaMuTeq é de código aberto e realiza estatísticas textuais sobre o material qualitativo (Camargo; Justo, 2013). Além de ser compatível com outras técnicas de análise de conteúdo, contribui para o rigor da interpretação crítica realizada pelos autores, uma vez que, conforme o corpus textual e a codificação manualmente preparados, indica, estatisticamente, quais são os segmentos de textos (ST) e os autores mais relevantes para a compreensão das ideias centrais das pesquisas examinadas (Fialho; Neves, 2022). Dessa forma, as análises e inferências autorais, sustentadas no referencial teórico citado, consideraram a concordância das evidências obtidas com o instrumento de coleta de dados, os resultados do processamento no *software* IRaMuTeq e a leitura completa das teses e dissertações que atenderam aos critérios de elegibilidade.

Resultados

No repositório institucional, vinculado à linha História da Educação, havia 233 trabalhos, dos quais se elegeram 18 para o EQ, sendo 12 dissertações e 6 teses. Os demais trabalhos da linha se dedicaram a objetos plurais, como instituições educativas, impressos educacionais, cursos, disciplinas, projetos educacionais, discursos parlamentares e outros.

Em grande medida, os 18 trabalhos analisados focalizaram biografias individuais e recortes temporais do século XX, publicados conforme o cronograma: 2012 (n=5), 2014 (n=2), 2016 (n=3), 2017 (n=1), 2018 (n=1), 2019 (n=2), 2020 (n=1), 2021 (n=1) e 2022 (n=2).

Virgulino (2016) recompôs as trajetórias de duas professoras: Joana Neves (abrangência da pesquisa de 1978 a 1985) e Rosa Maria Godoy Silveira (de 1976 a 2003), ambas historiadoras formadas pela Universidade de São Paulo (USP) entre as décadas de 1960 e 1970 e inseridas na docência na UFPB. As outras investigadas foram Maria do Carmo de Miranda (de 1960 a 1988) (Barbosa, 2014); Maria José Mamede Galvão (de 1932 a 1991) (Dornelas, 2018); Valdilene Verônica de Albuquerque Lobo (de 1978 a 2008) (Fernandes, 2017); Argentina Pereira Gomes (de 1916 a 1962) (Mendes, 2012); Ana Maria Meira

Leal (de 1988 a 2012) (Palhari, 2012); Clemilde Torres Pereira da Silva (de 1942 a 2013) (Sabino, 2016); Maria Bronzeado Machado (de 1940 a 1986) (Santos, 2016); Carmen Coelho de Miranda Freire (de 1912 a 2003) (Santos, 2012); Valdirene Maria dos Santos Rosas (de 2011 a 2020) (Silva, J., 2022); Hilda de Souza (de 1948 a 1953) (Silva, R., 2012); Maria Salete van der Poel (de 1960 a 1970) (Silva, L., 2022); Olivina Olívia Carneiro da Cunha (de 1886 a 1977) (Silva, V., 2012); Eudesia Vieira (de 1921 a 1955) (Galvíncio, 2019); Nini Paes de Araújo (de 1945 a 1988) (Santos, 2021); Zilma Gurgel Cavalcante (de 1943 a 1998) (Suassuna, 2014); Maria Fernanda Marabello (de 1977 a 1991) (Santos, 2020); e Maria Fernandes de Queiroga (de 1949 a 2019) (Barreto, 2019).

Nesta temporalidade, as 19 educadoras presentes nos 18 trabalhos foram investigadas: 11 delas no século XX; uma, simultaneamente, nos séculos XIX e XX; seis nos séculos XX e XXI; e uma exclusivamente no século XXI.

Para o programa IRaMuTeq, cada resumo corresponde a um texto. Desse modo, o *corpus* foi constituído por 18 textos (12 resumos das dissertações e 6 das teses), contendo 145 ST, 1.066 formas. Nas formas, existiam 681 hápax – mencionadas uma única vez. A média de ocorrência por texto foi 288,28 (5.189/18).

Do total de 145 ST, 109 foram enquadrados em sete classes, representando um nível de aproveitamento de 75,17%. Isso valida o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para as inferências temáticas, uma vez que, conforme Camargo e Justo (2018), a pertinência da CHD depende de, no mínimo, 75% de retenção dos ST.

Em duas etapas articuladas, as classes geradas pelo IRaMuTeq contribuíram com a identificação das categorias analíticas. Na primeira, ao realizar a CHD, o IRaMuTeq posicionou, na parte superior, as formas lexicais que possuem maior relevância estatística para a compreensão do conteúdo analisado. A importância das formas é conhecida mediante o $P < 0,0001$ e o teste quiquadrado (X^2). De maneira semelhante, o programa indica quais são as teses e dissertações de maior participação na construção das classes da CHD.

Na segunda etapa, em um movimento hermenêutico, os pesquisadores examinaram as palavras mais pertinentes de cada classe à luz de seu contexto textual, do referencial teórico e do objetivo da pesquisa. A partir dessa análise, denominaram e construíram as categorias analíticas. Destaca-se, ainda, que,

embora as classes tenham sido geradas pelo IRaMuTeq, a definição das categorias resultou da identificação, pelos pesquisadores, de padrões e conexões lexicais. Ademais, a associação entre as funcionalidades do *software* e a cognição humana possibilitou a realização de inferências mais assertivas a respeito do tema estudado.

A Figura 1 apresenta a CHD e suas conexões e palavras características.

Figura 1 – Dendograma da CHD “(auto)biografias de educadoras”



Fonte: Dados da pesquisa em formulação retornada pelo IRaMuTeq.

Em uma posição superior no dendograma da CHD, a classe 1 (vermelha), dentre os 109 ST, reteve 26 (14,68%), com destaque para as palavras “aspecto”, “contexto” e “evidenciar”, que aludiram à categoria “**fertilidade das pesquisas (auto) biográficas de educadoras**”.

As demais classes aparecem no dendograma agrupadas duas a duas em razão da íntima conexão temática que possuem. Em um mesmo nível, a classe 3 (verde-limão), com 13 (11,93%) ST, surgiu ligada à classe 4 (verde-menta), com 17 (15,60%) ST. A classe 5 (azul-claro), que possui 16 (14,68%) ST, atrelou-se à classe 6 (azul-escuro), com 15 (13,76%) ST. Semelhantemente, a classe 7 (rosa), com 18 (16,51%) ST, despontou unida à classe 2 (cinza), que contém 14 (12,84%) ST.

O encontro das classes 3 e 4 indicou as palavras “religioso”, “geral”, “período”, “analisar”, “Paraíba”, “trajetória”, “objetivo”, “investigar” e “escritor”, sugerindo que os autores idealizassem a categoria “**engajamento educacional, político e social**”.

A junção das classes 5 e 6 revelou como mais significantes os termos: “profissional”, “formação”, “trabalho”, “resultado”, “constituição”, “brasileiro”, “escolar”, “católico”, propondo a categoria **“formação e identidade docente”**.

A vinculação das classes 2 e 7 exibiu as palavras “livro”, “texto”, “fonte”, “além”, “Jornal *A União*”, “escrever”, “referente”, “autoria”, “oficial”, “fotografia”, “produzir”, “História Oral”, “Nova História Cultural”, “abordagem”, “referencial”, “teórico”, “orientar” e “metodologia”, insinuando a categoria **“estratégias de investigação”**.

O escrutínio do perfil individual de cada classe mostrou que unicamente as classes 5 e 6 particularizaram as teses e dissertações com maior participação na constituição dos seus ST. Em especial, a classe 5 salientou a tese de Virgulino (2016), e a classe 6 sublinhou a tese de Suassuna (2014). O mote da autobiografada por Suassuna (2014) foi a educação de idosos. Já Virgulino (2016), mediante suas investigadas, penetrou na formação e docência em História.

No programa IRaMuTeq, ST corresponde ao trecho do *corpus* onde se encontram as palavras alocadas nas classes da CHD. O Quadro 1 apresenta os ST que fundamentaram a elaboração das categorias que resumem as principais evidências dos estudos (auto)biográficos incluídos neste EQ.

Quadro 1 – Categorias, classes e ST representativos sobre (auto)biografias de educadoras

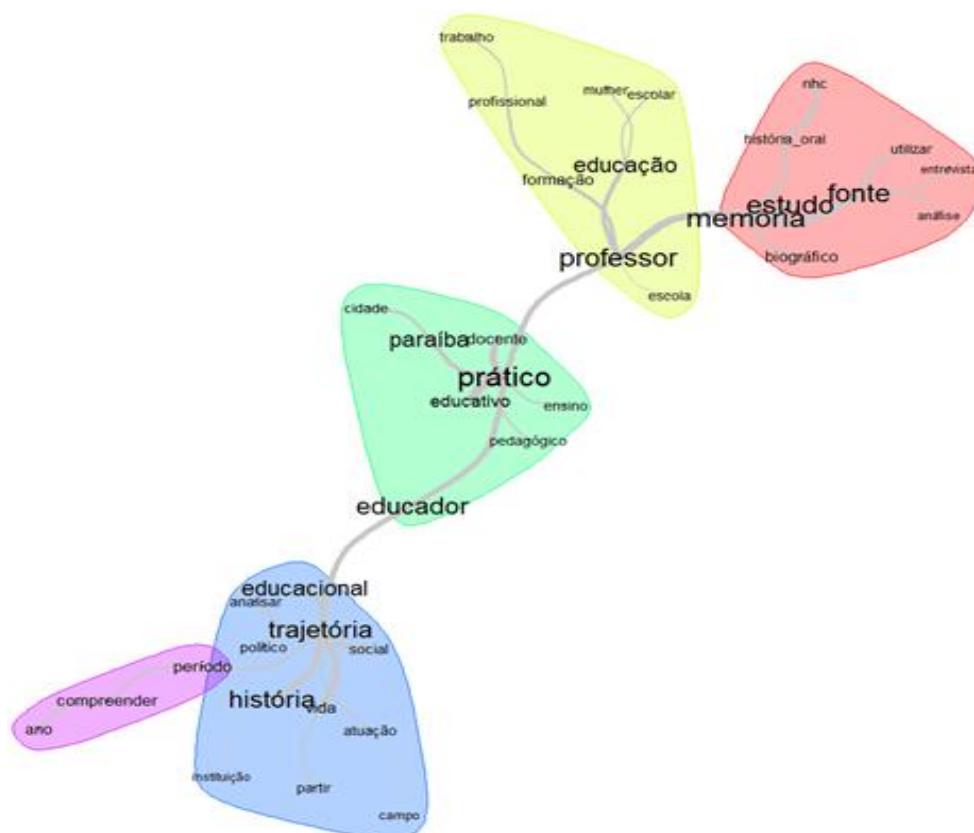
Categorias	Classes	ST
Fertilidade das pesquisas (auto)biográficas de educadoras	1	Revelar aspectos da História da Educação e da mulher (Santos, 2016). A partir das memórias das professoras, aspectos silenciados da história foram evidenciados (Silva, K., 2012). Perceber o contexto educacional em que a educadora estava inserida, como também as mudanças sociais conforme as <u>renovações políticas do país</u> (Mendes, 2012).
Engajamento educacional, político e social	3 e 4	Trajetória de vida da religiosa e educadora (Barreto, 2019; Santos, 2020). Seus escritos revelam paixão pelo magistério e sua concepção de educação nacionalista, maternal e religiosa (Santos, 2016). Educadora, escritora e historiadora (Palhari, 2012). Trajetória educacional e engajamento político e social (Fernandes, 2017). Práticas educacionais no cenário político, cultural e social paraibano (Silva, V., 2012). Experiências na educação popular nos anos de 1960 a 1970 (Silva, L., 2022).

		Práticas educativas dentro do sindicato de trabalhadores rurais (Silva, J., 2022).
Formação e identidade docente	5 e 6	O percurso de formação da professora se constitui atravessado de confrontos sociopolíticos (Silva, L., 2022). Constituição de sua identidade profissional (Silva, K., 2012). Práxis educativa e de sua constituição identitária pessoal e profissional (Barreto, 2019).
Estratégias de investigação	2 e 7	Orienta-se pelas referências teóricas da Nova História Cultural (Barreto, 2019). Abordagem da História com uso de entrevistas orais com ex-professores e ex-alunos que conviveram com a biografada (Santos, 2020).

Fonte: Elaboração própria.

As inferências acerca das categorias contidas no Quadro 1 são confirmadas por meio da análise de similitude. Essa funcionalidade revela a junção e a conectividade das palavras que ocorreram a partir de 11 vezes, permitindo entender a estrutura do *corpus* e a importância relativa dos seus termos, de acordo com a Figura 2.

Figura 2 – Gráfico de similitude do *corpus* “(auto)biografias de educadoras”



Fonte: Dados da pesquisa em formulação retornada pelo IRaMuTeq.

Na decifração do gráfico de similitude, é necessário considerar a lematização, que é o processo que reduz as palavras às suas raízes (Camargo; Justo, 2018). Na prática, as palavras de uma mesma família etimológica são decifradas em conjunto. De tal forma, essa árvore exibiu uma estrutura longitudinal composta por cinco núcleos.

O núcleo “verde” ocupa a posição central, tendo a palavra “prático” como a de maior importância relativa. Esse termo, com frequência igual a 36, corresponde à lematização da palavra “práticas” das educadoras. Em particular, o termo “educador” é a lematização de “educadoras” (f 30). O núcleo “amarelo” confere destaque para o termo “professor” (lematização de professora, com f 36) e para a palavra “educação” (f 26). O núcleo “salmão” sublinha os vocábulos “memória” (f 33), “fonte” (f 31) e “estudo” (f 30) como os de maior importância relativa nas conexões do *corpus* textual. O núcleo “azul” destaca os itens “história” (f 33), “trajetória” (f 30) e “educacional” (f 26). Por fim, em alusão aos objetivos e à delimitação temporal dos estudos analisados, do núcleo “azul” brota um pequeno ramo “lilás” com os termos “compreender” (f 15), “período” (f 17) e “ano” (f 16).

Discussão

A interpretação conjunta da CHD com o gráfico de similitude, reforçada pela análise estatística textual e pela verificação dos ST em que cada palavra está contextualizada, possibilitou a sistematização das evidências nas categorias especificadas no Quadro 1.

A ausência de atribuição de maior relevância para um ou outro trabalho na composição dos ST indica que toda a produção *stricto sensu* explorada compartilha do mesmo mérito na elucidação das evidências contidas nos estudos examinados.

Fertilidade das pesquisas (auto)biográficas de educadoras

A categoria **“fertilidade das pesquisas (auto)biográficas de educadoras”** comprova que os estudos (auto)biográficos, apesar de

imediatamente focalizarem mulheres singulares, ampliam e enriquecem o campo historiográfico educacional, favorecendo, portanto, uma compreensão crítica do sistema educacional brasileiro em conjunturas diversas. Aliás, investigações (auto)biográficas não se limitam aos objetos empíricos da produção científica mapeada, mas iluminam problemas epistemológicos do fenômeno educativo. Nessa fecundidade, Delory-Momberger (2011) destaca que tais investigações permitem interpretar as experiências humanas em confluência com a formação inscrita social e culturalmente ao logo do tempo histórico, situando a biografia como local privilegiado de leitura das relações entre biografado e sociedade.

Santos (2016), mediante a educadora e poeta Maria Bronzeado Machado, aponta que um dos desígnios postos para a educação, na segunda metade do século XX, era modificar o caráter dos alunos, despertando-os para o patriotismo e a civilidade. Ferreira Júnior e Bittar (2008) adicionam que, durante o regime militar (1964-1985), o sistema educacional brasileiro esteve sob os ditames tecnocráticos de modernização autoritária.

A partir do paradigma de uma escola de formação de professoras, Barbosa (2014) sinaliza que, na Paraíba da década de 1960, a tônica educativa se fundamentava na lógica interesse-poder, formando mulheres para a docência e, ao mesmo tempo, para as responsabilidades domiciliares e conjugais.

Historicamente, o Brasil é maculado por graves distorções na educação de mulheres. Louro (1997) relata que, desde as escolas de primeiras letras, em que pese haver escolas para meninos e meninas, as mulheres eram educadas para uma moral ilibada e para o exercício das funções sociais que lhes eram determinadas. O objetivo não era atender às suas necessidades formativas, mas torná-las aptas para a serventia conjugal, maternal e religiosa. Por isso, recebiam uma instrução inferior àquela ofertada aos homens.

A utilização da abordagem (auto)biográfica qualifica-se pela perenidade em apropriações para desvelar peculiaridades da trajetória das investigadas, como também as transformações sociais mais amplas relacionadas à educação. Isso porque, nas lições de Josso (2020), as histórias de vida, em suas múltiplas nuances, têm notável valor coletivo e individual no âmbito das humanidades.

Coadunando-se com essa cognição, as (auto)biografias de educadoras são favoráveis ao esclarecimento da cultura escolar em confluência com fatores sociais, políticos e econômicos que influenciam o processo educacional (Silva,

K., 2012). Nesse viés, a trajetória de Argentina Pereira Gomes classifica-se para bem representar as mudanças na Paraíba advindas do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, lançado em 1932, quando o então sistema de ensino recebia críticas e direcionamentos para renovação (Mendes, 2012). Especificamente, Argentina Gomes personificou o anseio constante de melhorar a instrução pública através de aprimoramento das metodologias de ensino e da formação dos professores de sua época, que “[...] mantinham posturas e práticas tradicionais estáticas e inalteradas na primeira metade do século XX” (Mendes; Fialho; Machado, 2020, p. 532).

As aberturas e interdições ao protagonismo feminino são observadas na investigação de Sabino (2016), quando a educadora Clemilde Pereira, mesmo inserida em uma conjuntura marcada pelas distorções de oportunidades e pela supremacia masculina sobre o feminino, ao lado do marido – personalidade influente na educação paraibana –, conseguiu circular por espaços predominantemente masculinos, tornando-se a primeira paraibana a ocupar uma cadeira na Academia Paraibana de Letras do estado (Sabino; Machado; Neves, 2021). Esse caso ilustra uma dinâmica na história do protagonismo feminino, na qual os espaços ocupados possivelmente foram mediados pelo marido, que possuía capital simbólico e oportunizou a circularidade da professora em espaços de sociabilidade masculina.

Salienta-se que capital social é um dos conceitos pensados por Bourdieu (2007), o qual diz respeito ao prestígio usufruído por certos sujeitos que já possuem outras formas de capital, como cultural, político e/ou econômico. Em outras palavras, deriva-se da conversão de outros capitais em reconhecimento social. Sendo assim, apesar de ser imaterial, pode reverberar em benefícios práticos para o detentor do capital e seus familiares.

Engajamento educacional, políticos e social das educadoras

Este EQ, ao informar quem eram as (auto)biografadas nas teses e dissertações da linha de pesquisa “História da Educação”, deslindou, com riqueza de detalhes, a categoria “**engajamento educacional, político e social**”. Essa categoria é particularmente relevante porque destaca um amplo comprometimento das educadoras com causas sociais de diversas ordens.

Nos trabalhos investigados, é perceptível a estreita sintonia das educadoras com a defesa da educação pública e dos direitos da categoria docente, como o fez Valdilene Lobo à frente da coordenação da Associação de Professores do Rio Grande do Norte, atual Sindicato dos Trabalhadores da Educação (Sinte). Outras militâncias, incluindo-se no ensino superior e no Partido dos Trabalhadores, compuseram o percurso dessa professora, cujo lema era libertação e emancipação, conectando prática pedagógica ao social (Fernandes, 2017). De fato, o sindicalismo docente desempenha um papel crucial na elaboração e implementação das políticas públicas educacionais, com potencial contributivo para a educação de qualidade, uma vez que a valorização dos profissionais da educação resulta em melhorias significativas no processo de ensino-aprendizagem, portanto, promissor para a sociedade em geral (Assis *et al.*, 2022; Fialho; Neves; Oliva, 2024).

As (auto)biografias acrescentam aos diversos campos de conhecimento valores substanciais à elucidação da dinâmica da vida em seus vários contextos, com foco formativo e profissional (Josso, 2020). Como já aventado, o mote da professora Argentina Pereira Gomes foi a formação docente e a qualificação da educação (Mendes, 2012). Procedente de classe social desfavorecida, após se tornar professora, canalizou suas práticas educativas para a ruptura ao tradicionalismo pedagógico, valorizando especialmente o entorno social e cultural dos alunos (Mendes; Fialho; Machado, 2020). Por seu turno, Maria Salete van der Poel, mesmo em tempos de confrontos políticos ditatoriais, ancorou-se nas ideias *freireanas*, exercendo uma docência vinculada à educação popular de jovens e adultos. Após sua aposentadoria, com o marido, que também era professor, e uma líder sindical nominada Maria da Penha, fundou a Rede de Letramento de Jovens e Adultos da Paraíba (Silva, L., 2022).

No rol das bandeiras de Olivina Olívia, no período de 1886 a 1977, não faltaram o feminismo e a beneficência, a qual usava com proficiência poesia, literatura e música para expressar suas ideias acerca das carências da instrução escolar em geral e da emancipação educativa das mulheres (Silva, V., 2012).

As educadoras (auto)biografadas nas teses e dissertações apreciadas avançaram em suas capacidades de transformação social e de enfrentamento às estruturas arcaicas que, historicamente, insistem em subjugar as mulheres. A esse respeito, Galvíncio e Costa (2020) biografaram Eudésia Vieira, nas

primeiras décadas do século XX, quando transitou nos espaços de sociabilidade, onde não era uma figura inerte, mas uma intelectual protagonista e defensora da participação das mulheres na política e em outros ambientes reservados aos homens.

No cenário paraibano, outras mulheres, a exemplo de Catharina Moura (Nunes; Machado; Lacet, 2024), também adotaram uma postura combativa aos padrões que interdita a participação feminina na vida política social. Não obstante sua ocorrência de modo tardio, as vozes de Lylia Guedes, Analice Caldas, Alba Costa Lyra, Rosalina Coelho Lisboa e Apolônia Amorim juntaram-se à de Catharina Moura em prol do direito da mulher ao voto, à escolarização e a uma maior autonomia (Machado *et al.*, 2023).

O protagonismo das (auto)biografadas pode ainda ser reproduzido por Ana Maria Leal, que introduziu a disciplina História da Paraíba em escolas e instituições de ensino superior paraibanas (Palhari, 2012). Na mesma seara, Carmen Freire publicou livros didáticos de História da Paraíba (Santos, 2012). Zilma Gurgel, por sua vez, fundou a primeira universidade genuinamente brasileira para alunos da terceira-idade (Suassuna, 2014).

Isso posto, as educadoras investigadas não só romperam certas amarras do modelo patriarcal, mas também modificaram o cenário educacional e reconfiguraram o entendimento de que as competências humanas não são determinadas pelo gênero, contanto que existam oportunidades de escolarização e profissionalização. Essas trajetórias reforçam que a docência, como prática social e política, quando há espaço para o protagonismo, entrelaça-se a compromissos éticos e coletivos capazes de promover mudanças sociais. Sob o aspecto epistemológico, as atuações das educadoras evidenciam o potencial educativo não confinado ao espaço escolar, mas articulado a processos históricos e culturais mais amplos.

Formação e identidade docente

A identidade docente é a maneira como os professores se definem para si e para os outros, sendo moldada e remodelada por elementos internos e externos, incluindo fatores políticos, sociais e econômicos (Lasky, 2005). Refere-se, portanto, ao processo de construção permanente, ancorado na realidade social

e no saber-fazer historicamente situado (Pimenta, 1996), no qual não bastam conhecimentos e experiências fragmentados, mas sim saberes fundidos em reflexões coerentes com as requisições sociais frente às especificidades discentes (Lima; Aygadoux, 2024).

Sob esse prisma, a formação não se restringe ao acúmulo de aprendizagens e titulações, deriva-se das reflexões críticas e perenes sobre a prática docente, o que se consubstancia na (re)constituição da identidade dos professores (Nóvoa, 1992). Assim sendo, a categoria “**formação e identidade docente**” mostrou que a identidade das educadoras está intrinsecamente relacionada à formação inicial e continuada contextualizada às experiências pessoais e profissionais. Em vista disso, a educadora Valdilene Lobo, investigada por Fernandes (2017), expressou reconhecer que sua identidade não foi unicamente construída no exercício do magistério, mas também como liderança sindical e afiliada partidária.

Todo o exercício profissional de Maria José Mamede foi enriquecido pela competência literária que possuía, expressa em contos, cantigas e cordéis. No entanto, nos reveses relacionados ao gênero, a essa educadora, formada na Escola Normal de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, apesar de ter concluído o curso pedagógico, apenas lhe foi oportunizado adentrar ao magistério como professora leiga. Era habilitada a avançar de nível, mas, para tanto, precisou da intercessão política de um deputado (Dornelas, 2018). No sistema de desigualdade estrutural de gênero, essa evidência confirma que a competência feminina era (e permanece) subjugada ao gerenciamento masculino, cuja transposição somente foi possível com a intermediação do parlamentar (Machado; Sena; Nunes, 2012).

A identidade profissional é construída a partir dos significados que a sociedade e os próprios professores atribuem à profissão. Especificamente, os significados conferidos pelos professores estão presentes em saberes, valores, modos de ensinar, angústias, aspirações e redes de relações com diferentes grupos sociais (Pimenta, 1996). Sob essa cognição, Eudésia Vieira, católica fervorosa, casada e mãe em 14 gestações, contrariou os desígnios postos para as mulheres de sua época, tendo ingressado na escola com idade de 7 anos, não se contentando com a formação normalista. Além de professora concursada, tornou-se médica pioneira no estado da Paraíba, quando a Medicina era

eminentemente masculina. Conquistou espaços de sociabilidade em que as relações de poder estavam centralizadas nos homens, legitimando-se como uma intelectual de vanguarda e defensora da educação feminina (Galvínio, 2019; Neves, 2024).

Conquistas como as de Eudésia Vieira, não obstante estivessem restritas a poucas mulheres, representam avanços em direção à necessária transformação estrutural social. Além do mais, julgando pela naturalização da desigualdade de gênero, revisitar a história dessas mulheres é inescusável, mormente porque, como asseveram Barros e Alves (2023), hodiernamente, a participação das mulheres na carreira científica nacional e internacional ainda é minoritária, inclusive poucas são laureadas pelo desempenho científico.

Estratégias de investigação

As estratégias de investigação utilizadas na produção analisada foram copiosas, com destaque para a abordagem teórico-metodológica da Nova História Cultural (NHC) utilizada em que 14 estudos (Barbosa, 2014; Barreto, 2019; Dornelas, 2018; Fernandes, 2017; Mendes, 2012; Palhari, 2012; Sabino, 2016; Santos, 2016; Santos, 2020; Santos, 2021; Santos, 2012; Silva, J., 2022; Silva, K., 2012; Silva, V., 2012). Neves e Machado (2022) testificam acerca da crescente tendência de embasamento das pesquisas acadêmicas na linha História da Educação da UFPB nos aportes da NHC em pesquisa que analisou os princípios teóricos de 142 trabalhos, dos quais 78 estavam ancorados nos pressupostos da NHC (Neves; Machado, 2022).

Pensar as trajetórias das educadoras brasileiras como subjugadas às relações de poder pode empobrecer suas histórias. Por outro lado, valorizá-las tão somente pelo viés das que revolucionaram as relações de poder pode perpetuar o apagamento das que foram silenciadas (Louro, 1997). À vista disso, apropriadamente a NHC posiciona as mulheres que foram interditadas como merecedoras da atenção historiográfica. Por conseguinte, nos estudos apreciados, eloquentes fontes possibilitaram tecer a urdidura (auto)biográfica das investigadas, uma vez que é sobre as trajetórias das educadoras que a trama de suas vidas se entrelaça à formação e à profissão docente.

As fontes, na condição de documento-monumento, mesmo que esquecidas, têm intencionalidades válidas para a Historiografia da Educação (Le Goff, 1990). Isso remete à pluralidade nas obtenções documentais para a (re)construção das (auto)biografias contidas nas teses e dissertações analisadas.

Os 18 trabalhos averiguados utilizaram-se, com maestria, da História Oral captada através de entrevistas, agregando evidências substanciais à história da vida das educadoras. Na ausência presencial das investigadas, os testemunhos de familiares, ex-alunos e ex-funcionários das instituições educativas em que estiveram vinculadas somaram-se às evidências compendiadas de impressos variados: jornais, revistas, livros didáticos, fotografias e outros.

O entrecruzamento fecundo das fontes constatado nas pesquisas é, cada vez mais, presente no ofício do historiador, diminuindo distâncias e alargando o acesso (Pires; Amorim, 2021). Inclusive os autores dos trabalhos apreciados foram além das fontes tradicionais e apropriaram-se das potencialidades da história digital, por exemplo, Santos (2016) utilizou as postagens sobre Maria Bronzeado Machado disponíveis nas redes sociais Orkut e Facebook, então mantidas pelas comunidades ligadas às instituições educativas às quais a educadora já falecida pertencia.

Considerações finais

Este EQ, ao procurar responder sobre o que discutem as teses e dissertações produzidas na linha de pesquisa História da Educação da UFPB acerca das (auto)biografias de educadoras, logrou analisar seis teses e 12 dissertações defendidas no período de 2012 a 2022.

Com exceção de um estudo (Virgulino, 2016), que abordou duas professoras, cada trabalho focalizou uma única educadora, com predileção para intervalos temporais circunscritos no século XX. Somente o trabalho de V. Silva (2012) situou-se no final do século XIX à segunda metade do XX, o que alude à precariedade da escolarização de mulheres nesse período e, consequentemente, interditando-as ao exercício da docência.

As análises foram apoiadas pelo programa IRaMuTeq, que processou os resumos, indicando formas lexicais, conexões textuais e ambientes das palavras estatisticamente relevantes para a interpretação e inferências autorais.

Emergiram quatro categorias temáticas: 1) fertilidade das pesquisas (auto)biográficas de educadoras; 2) engajamento educacional, político e social; 3) formação e identidade docente; e 4) estratégias de investigação.

As evidências identificadas nos estudos (auto)biográficos de educadoras não são exclusivamente alicerçadas nas subjetividades das investigadas, mas dizem respeito à coletividade de mulheres em suas relações sociais, mormente a educativa e profissional.

Tendo ultrapassado os limites determinados pela sociedade dicotômica na distribuição das relações de poder entre o masculino e feminino, as (auto)biografadas comprometeram-se com relevantes causas sociais, incluindo as de natureza educacional e política. Liderança de entidades de classe, luta pela emancipação feminina, fundação de instituições educativas, implementação de disciplina no currículo escolar e autoria de livros didáticos compõem um rol não exaustivo do empenho dessas mulheres, cuja valia ganha relevo devido às poucas oportunidades que obtiveram. Acautela-se, entretanto, que inserções como essas, embora representem avanços, precisam ser continuamente perseguidas, tendo em vista a naturalização do legado patriarcal na sociedade hodierna.

Na categoria “identidade docente”, destacou-se o gradual acúmulo de experiências que sedimentaram as práticas educativas e o protagonismo social das (auto)biografadas. Para certas educadoras, como Maria Salete van der Poel, nem mesmo a aposentadoria impediu-lhe o engajamento social, corroborando, assim, que a identidade docente fosse (re)constituída e legitimada tanto pelo exercício da docência quanto pela participação em espaços sociais.

As operações historiográficas identificadas nos trabalhos perquiridos embasaram-se principalmente na NHC. Além de posicionarem as educadoras no cerne das intenções investigativas, utilizaram fontes históricas oficiais e não oficiais em diferentes formatos, incluindo depoimentos orais e publicações em redes sociais.

A produção vinculada à linha de pesquisa na qual os estudos estão registrados é consideravelmente mais vasta, especialmente porque, nos limites deste artigo, não foram considerados os trabalhos disponíveis somente em suporte físico. Além disso, é possível que novos registros venham a ser adicionados ao repositório digital consultado. Destarte, não se recomendam generalizações, contudo acredita-se na contribuição deste EQ para evidenciar a

fertilidade das pesquisas (auto)biográficas de educadoras para a História da Educação brasileira.

Para estudos do porvir, sugere-se a continuidade de investigações primárias (auto)biográficas, com o intuito de preservar as histórias e memórias das educadoras e colmatar as lacunas porventura existentes na historiografia educacional sistematizada.

Referências

ASSIS, Valdegil Daniel de *et al.* O papel do sindicalismo na valorização docente em João Pessoa- PB. **Retratos da Escola**, Brasília, DF, v. 15, n. 33, p. 926-944, 2021. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1248>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BARBOSA, Erica Alves; ARAÚJO, Natalia Maria de; ANUNCIATO, Rosa Maria Moraes. Pesquisas educacionais com fontes biográficas e (auto)biográficas na RBPAB. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 7, n. 22, p. 966-982, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/13365>. Acesso em: 3 maio. 2025.

BARBOSA, Maria das Graças da Cruz. **História e memórias de vida professoral**: Maria do Carmo de Miranda nas configurações do magistério. 2014. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4824>. Acesso em: 24 jun. 2025.

BARRETO, Iolanda de Sousa. **A guardiã**: um retrato histórico e (auto)biográfico de Maria Fernandes de Queiroga (irmã Ana OSF) – 1949 a 2019. 2019. 349 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19532>. Acesso em: 31 jan. 2025.

BARROS, Aparecida da Silva Xavier; ALVES, Thelma Panerai. A participação das mulheres em posições de destaques na carreira científica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 67, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/25079>. Acesso em: 11 jul. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. Tradução: Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. El campo científico. **Redes**: Revista de Estudios Sociales de la Ciencia, v. 1, n. 2, p. 129-160, 1994. Disponível em: <http://ridaa.unq.edu.ar/handle/20.500.11807/317>. Acesso em: 3 maio 2025.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. DOI: Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jun. 2025.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software [de análise textual] Iramuteq**. [S. l.]: Iramuteq, [2018].

DELORY-MOMBERGER, Christine. Fundamentos epistemológicos da pesquisa: biográfica em educação. **Educação em Revista**, v. 27, n. 1, p. 333–346, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/xhw4bbpW3HZkPQZhTtWLcbH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2026.

DORNELAS, Bruna Gomes de Oliveira. **Maria José Mamede Galvão**: memória e formação de uma educadora. 2018. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14689>. Acesso em: 24 jun. 2025.

FERNANDES, Jéssica Luana. **Valdilene Verônica de Albuquerque Lobo**: memórias de uma educadora (1978-2008). 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9908>. Acesso em: 24 jun. 2025.

FERREIRA JÚNIOR, Amarílio; BITTAR, Marisa. Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 28, p. 333-355, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Y59LVTRh6zQ8WCyXYkkRGQt/?lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2026.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino. Trajetórias formativas (auto)biográficas de educadores(as) negros(as) nas teses e dissertações brasileiras (2003-2021). **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 22, n. 1, p. e220, 1 jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v22.2022.e220>. Acesso em 14 abr. 2025.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino. Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e260256, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022022000100409&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 maio. 2025.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; OLIVA, Manuel Francisco Romero. Políticas públicas para o Ensino Superior: a produção científica brasileira em circulação internacional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 32, e0244199, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/PpXd6RBxJvscDmZXGG3PCLz/?lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2026.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SANTOS, Francisca Mayane Benvindo dos; SALES, José Albio Moreira de. Pesquisas biográficas na história da educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 26, n. 3, p. 11-29, 2019 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12743>. Acesso em: 28 jun. 2025.

GALVÍNCIO, Amanda Sousa **A trajetória intelectual de Eudesia Vieira: educação, feminismos e história pátria (1921-1955)**. 2019. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19404>. Acesso em: 7 mar. 2025.

GALVÍNCIO, Amanda Sousa; COSTA, Jean Carlo de Carvalho. Formação educacional e redes de sociabilidade intelectual de Eudésia Vieira na Paraíba (século XX). **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 20, n. 67, p. 1582-1608, 2020. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.20.067.ds05>. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416x2020000401582. Acesso em: 31 ago. 2026.

HONÓRIO FILHO, Wolney; ERBS, Rita Tatiana Cardoso. Aproximações entre pesquisa (auto)biográfica e história da educação. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 5, n. 13, p. 124-143, 2020. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n13.p124-143. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/7305>. Acesso em: 3 maio. 2025.

JOSSO, Marie-Christine. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 5, n. 13, p. 40-54, 2020. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n13.p40-54 Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/8423>. Acesso em: 24 jun. 2025.

LASKY, Sue. A sociocultural approach to understanding teacher identity, agency and professional vulnerability in a context of secondary school reform. **Teaching and Teacher Education**, [S. l.], v. 21, n. 8, p. 899-916, 2005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0742051X0500079X>. Acesso em: 31 ago. 2026.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão. Campinas: Unicamp, 1990.

LIMA, Niedja Maria Ferreira de; AYGADOUX, Bárbara Cristina Moreira Sicardi. Trajetórias de professores surdos de libras: surdos “filhos do bilinguismo”. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 3, p. 96-111, 2024. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/reflex/article/view/19814>. Acesso em: 31 ago. 2026.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORI, Mary (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997, p. 443-481.

MACHADO, Charliton José dos Santos *et al.* Sufrágio feminino e feminismo na imprensa brasileira da Parahyba, 1913-1933: rebeldia ou conformação? **Ler História**, São Paulo, n. 82, p. 195-216, 2023. Disponível em: <https://journals.openedition.org/lerhistoria/12220>. Acesso em: 31 ago. 2026.

MACHADO, Charliton José dos Santos; NUNES, Maria Lúcia da Silva; RODRIGUES, Melânia Mendonça. Dos indícios à constituição da pesquisa em história da educação no PPGE/UFPB. **Revista Histedbr**, Campinas, v. 10, n. 37, p. 17-28, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639662>. Acesso em: 31 ago. 2026.

MACHADO, Charliton José dos Santos; SENA, Fabiana; NUNES, Maria Lúcia da Silva. **Maria José Mamede Galvão**: tessituras de memórias. João Pessoa: UFPB, 2012.

MENDES, Márcia Cristiane Ferreira. **Memórias e práticas educacionais da educadora Argentina Pereira Gomes**: o seu legado no cenário educativo da Paraíba (1916-1962). 2012. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4699>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MENDES, Márcia Cristiane Ferreira; FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos. Argentina Pereira Gomes: disseminação de “inovações” didáticas na educação primária na década de 1930. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 19, n. 61, p. 527-550, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2019000200527&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 7 jun. 2025.

MORAIS, Joelson de Sousa; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica: da tessitura de fontes aos desafios da interpretação hermenêutica. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e75612, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/er/a/TqzVDqkfbX3hb7HbhB9T3kw/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2026.

MORAIS, Joelson de Sousa. Tecer com afeto, sensibilidade e emoção: a pesquisa narrativa autobiográfica em educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 46, e285316, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LQCXPxcX3K6pYk9cHcJdskp/?lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2026.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino. “**A emancipação da medicina paraibana**”: tessituras constitutivas da Faculdade de Medicina da Paraíba (1950-1974). 2024. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32585>. Acesso em: 13 maio. 2025.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; MACHADO, Charliton José dos Santos. História das instituições escolares de ensino superior nas teses e dissertações brasileiras (2005-2021). **Revista Cocar**, Belém, n. 18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5783>. Acesso em: 28 jun. 2025.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; MACHADO, Charliton José dos Santos. Roger Chartier nas produções discentes *stricto sensu* em Educação da Universidade Federal da Paraíba. **Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/1036989/8556>. Acesso em: 20 abr. 2025.

NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; THERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5-16, 2004. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-68312004000100001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 maio 2025.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNES, Maria Lúcia da Silva; MACHADO, Charliton José dos Santos; LACET, Juliana Lemos. Catharina Moura and women’s rights: a speech in many voices. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 44, p. 37-48, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/fMfY5SPXMc8dPfFLdwzcQwb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2026.

PALHARI, Haquel Myriam de Lima Costa. **Prática docente em João Pessoa**: histórias e memórias da educadora Ana Maria Meira Leal. 2012. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4736>. Acesso em: 13 maio. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551996000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 jun. 2025.

PIRES, Raquel Lopes; AMORIM, Sara Raphaela Machado de. História digital e o ofício do historiador: modos de ser e fazer no repositório da revista Pour L'ère Nouvelle. **Holos**, Natal, v. 8, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11773>. Acesso em: 27 jun. 2025.

SABINO, Raquel do Nascimento. **Reminiscências da professora Clemilde Torres Pereira da Silva**: sua contribuição às instituições-memória da Paraíba (1942-2013). 2016. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8492>. Acessado em: 24 de abr. 2025.

SABINO, Raquel do Nascimento; MACHADO, Charliton José dos Santos; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino. Clemilde Pereira e o pioneirismo feminista na Academia Paraibana de Letras. **History of Education in Latin America**, João Pessoa, v. 4, e25628, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8492>. Acesso em: 31 jan. 2025.

SANTOS, Adriana Vilar dos. **Educação, docência e memórias da professora Maria Bronzeado Machado (1940-1986)**. 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15351>. Acesso em: 28 maio 2025.

SANTOS, Damião Fernandes dos. **Maria Fernanda Marabello**: práticas educativas para o “saber fazer” e o “saber ser” (1977-1991). 2020. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18401>. Acessado em: 10.out. 2022

SANTOS, Enoque Bernardo. **A trajetória profissional e a prática docente de Nini Paes de Araújo em Itabaiana/PB (1945-1988)**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22363>. Acesso em: 7 mar. 2025.

SANTOS, Niédja Ferreira dos. **Carmen Coelho de Miranda Freire (1912-2003)**: a biografia de uma educadora a partir de suas práticas escritas. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4757>. Acesso em: 21 maio 2025.

SILVA, Janaína Aguiar da. **A educação como raiz: a trajetória de vida sindical de Valdirene Maria dos Santos Rosas (2011-2020)**. 2022. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26286>. Acesso em: 21 maio 2025.

SILVA, Kedna Karla Ferreira da. **Memória entre papéis: tessituras das práticas docentes de Hilda de Souza (1948-1953)**. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4693>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SILVA, Luziel Augusto da. **Memórias da docência: o percurso formativo da professora Maria Salete van der Poel na educação popular (1960-1970)**. 2022. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/27256>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SILVA, Viviane Freitas da. **Memórias da educadora Olivina Olívia Carneiro da Cunha: práticas educativas e envolvimento político e social na Paraíba (1886-1977)**. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4673>. Acesso em: 24 maio. 2025.

SILVEIRA, Clarice Santiago; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria. Estudos sobre pesquisa e formação de professores da Educação Básica: a elaboração do Estado da Questão. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 41, n. 27, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4008>. Acesso em: 3 maio. 2025.

SUASSUNA, Daniella de Souza Barbosa. **Zilma Gurgel Cavalcante e a criação da Universidade sem Fronteiras no Brasil (1943-1998)**. 2014. 355 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4776>. Acesso em: 17 mar. 2025.

PASINATO, Darciel; SILVA, Fabiana Regina da; REIS, Cristiane Medianeira da Silva. Narrativas de gestores escolares de escolas do campo em tempo de pandemia de Covid-19. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 66, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/24112>. Acesso em: 31 ago. 2026.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, p. 37-70, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbh/a/tDdpKPbzPmprhd9Pz5VMQHH/?lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2026.

VIRGULINO, Maria Helena Cavalcanti. **O itinerário de duas uspianas na UFPB - Joana Neves e Rosa Maria Godoy Silveira**: trajetórias que se cruzam a partir da História ensinada. 2016. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9880>. Acesso em: 17 mar. 2025.

Editor(a) responsável: Joelson de Sousa Moraes

Recebido em: 10/10/25

Aceito em: 01/09/26

Charliton José dos Santos Machadodo

Professor titular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-Doutor em Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra/Portugal e em História e Filosofia da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Sociologia pela UFPB. Licenciado em Ciências Sociais pela UFPB. Coordenador do grupo de estudos e pesquisas Educação & Educadoras na Paraíba do Século XX (UFPB). Bolsista de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nível 1C.

 charlitolara@yahoo.com.br

 <http://lattes.cnpq.br/2036729143677618>

 <http://orcid.org/0000-0002-4768-8725>

Vanusa Nascimento Sabino Neves

Doutora em Educação pela UFPB. Mestra em Gestão de Organizações Aprendentes pela UFPB. Graduada e licenciada em Enfermagem pela UFPB. Graduada em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (Unipe). Membro dos grupos de estudos e pesquisas Educação & Educadoras na Paraíba do Século XX (UFPB) e Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

 pbvanusa@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/9207875628192963>

 <http://orcid.org/0000-0001-6163-1699>

Kássia Rejane Pereira de Sousa

Mestra em Educação pela UFPB. Especialista em História do Semiárido Nordeste pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Graduada em licenciatura em História pela UFCG. Professora da Faculdade São Francisco de Cajazeiras (FSF). Membro dos grupos de estudos e pesquisas Educação & Educadoras na Paraíba do Século XX (UFPB).

 kassia.siloe@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/4402650351488433>

 <http://orcid.org/0000-0002-0538-2015>

Lia Machado Fiuza Fialho

Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UECE. Pós-Doutora em Educação pela UFPB e pela Universidad de Cádiz – Espanha. Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Pesquisadora de produtividade em pesquisa do CNPq 2.

 lia_fialho@yahoo.com.br

 <http://lattes.cnpq.br/4614894191113114>

 <https://orcid.org/0000-0003-0393-9892>